

Artigo extraído da Revista 21 “Notas sobre o trabalho psico-espiritual”, 4 de março de 1943.

Tradução livre: equipe de tradução Centro de Psicossíntese de São Paulo, 2019.

A VELHICE COMO FRUTO DA VIDA VIVIDA E COMO DOM

Roberto Assagioli

Através de um caminho que avança e carrega tudo que a vida poderia oferecer, ou o que já ofereceu a maturidade e mais ainda a velhice deveriam ser toda uma oferta. E então a velhice seria bela. Ao contrário, no momento que é reduzida a um lamento tanto incessante quanto estéril torna-se mesquinha e desinteressante.

Saber elevar-se para além da matéria em vias de deterioração, recolher o tesouro, fruto consciente das experiências vividas e oferecidas aos outros e à vida tanto quanto possível; deixar transparecer a luz interior do velho e fatigado corpo: esta me parece a tarefa da velhice. Naturalmente, tal sabedoria não pode ser improvisada: só pode ser resultado de um longo treinamento e de um trabalho interior concluído pelo tempo, de uma atitude espiritual e de certa dose de compreensão e amor. A tão exaltada experiência deveria demonstrar-se justamente como amor e sabedoria. Dessa forma, os jovens sentiriam que o velho não viveu em vão, e iriam até ele com o mesmo amor, com avidez também, e com verdadeiro respeito. Chegar-se-ia de tal modo a um natural, fecunda e feliz troca de energias. Na maioria dos casos, como de resto, o culto à velhice reduz-se ao contrário, a tradicionalismo, formalismo, materialismo, exterioridade, sentimentalismo e falsidade.

A vida prossegue não sucumbe; viver voltado ao passado, em estéreis nostalgias, é como viver com os olhos voltados para trás. Passado é passado e não pode e nem deve voltar a ser um artificial presente. Mas é necessário perceber a tempo e ter a vontade e a força de mudar a direção, senão pode-se permanecer imersos no próprio inconsciente. A vida torna-se uma espécie de sonambulismo, e na realidade não é mais vida. Isto é ainda mais perigoso se ao lado da ausência de espiritualidade e de sabedoria há também a mente fechada, inculta e incapaz... É preciso preparar-se para uma velhice digna.

Assim como justamente se pensa em assegurar uma certa comodidade, uma base econômica o mais segura possível, do mesmo modo se deveria pensar em assegurar

uma riqueza moral e espiritual com o objetivo não somente de regozijar-se, quanto de esbanjá-la: isto se traduziria em serenidade e júbilo.

Enfim a velhice é somente uma das fases do período terreno, e tem os seus deveres (e escassos direitos) como todas as outras.

É preciso descobri-los e enfrentá-los dignamente.

A ideia do “fim iminente” – que é somente fim do corpo – não deve paralisar este período da existência, mas alias estimulá-lo, a tornar-se o mais fecundo possível, aceitando serenamente as inevitáveis limitações, deslocando o mais possível do externo ao interno o próprio campo da consciência e de atividades. Além do mais os deveres para com os outros – e não em menor grau – o velho tem deveres próprios desta fase da vida, em direção a si mesmo, até o seu verdadeiro eu. Quando muitas tarefas e muitos deveres externos terminaram ou não existem mais, ele deve saber desconectar interiormente e acolher de bom grado as novas oportunidades que a vida lhe oferece, sem criar com sua atitude emocional e com seus hábitos, deveres que na realidade não tem mais. A vida humana ou a próxima transição em outras esferas da existência deveria ser predominantemente interior, recolhida em si mesma, cada vez mais destacada da esfera terrena, mas com o coração repleto de amor, um amor não limitado ao pequeno círculo dos filhos, netos e bisnetos, mas expandido, conscientemente, a todos os homens e à Vida. E com esse amor ele deveria adoçar os seus últimos anos terrenos e preparar-se e simplificar a passagem, de tal forma, liberado do horror e do medo. De fato, muito distanciamento é necessário aos velhos, e nisto reside o grande perigo para que não caia no árido egoísmo. A velhice pode ser o período mais interessante e mais fecundo de toda existência terrena: há um lado a ser renunciado e outro a ser valorizado – o resultado da vida vivida anteriormente; separar sem abandonar o campo de luta.

Não é justo ver na velhice somente as limitações, que também existem em vários níveis, porque há, ao lado dela, também um processo de libertação de muitos obstáculos, que eram talvez necessários no campo da luta dos períodos anteriores, mas que agora não existem mais, paixões, exuberância, excesso de atividades voltadas ao externo. Todo período da nossa breve existência tem um particular campo de ação e de experiência, e cada um destes deve servir de preparação ao próximo, formando assim a continuidade da própria existência. Até o último suspiro somos responsáveis por nossa maneira de viver, pelo uso que fazemos dos “talentos” que nos foram confiados, diante da Vida.

É bom pensar seriamente e em tempo; isto ajuda a amadurecer, a viver conscientemente, e a caminhar com o tempo que inexoravelmente corre, sem, no entanto, nutrir em nossa alma um sentido de medo pela velhice tão temida. O modo mais digno e eficaz de superar as inegáveis dificuldades, físicas e psicológicas, é a de enfrentá-las corajosamente, interiormente bem equipados, assim estar na realidade mais fortes que as dificuldades, vivendo-as não imersos nelas, mas dominando-as e contrabalançando-as com frescas energias do espírito eternamente jovem; isto tornará suportável e por vezes poderá até mesmo eliminá-las. É preciso recordar a si mesmos - especialmente quando se reconhecem em si lados infantis ainda a desenvolver – que a infância passou, e também a juventude e uma primeira maturidade, e mover-se com o tempo e ver serenamente em nós mesmos se ficamos para trás e qual fruto recolhemos da vida transcorrida. Por outro lado, o tempo avança rapidamente e nós não podemos parar.

De vez em quando, é conveniente, trazer à consciência a própria idade física, não com tom de lamento e espanto, mas para ter uma exata percepção do ponto que atingimos: uma espécie de balanço.

Se se quiser conseguir a maturidade consciente e sábia a qual eu me referia, maturidade que é um fruto e uma luz, é preciso querer ser vitoriosos apesar dos obstáculos que podemos encontrar em nossa estrada, apesar do cansaço, as vezes das graves decepções, amarguras, sofrimentos físicos, etc., e corajosamente sermos nós mesmos até mesmo quando as circunstâncias fazem de tudo para nos afogar e sufocar. É preciso que as energias interiores, valorizadas ao máximo, sustentem a fraqueza do físico recompondo assim um equilíbrio que caso contrário vai rompendo-se a cada momento. O murchar da força externa, deve dar energia ao fruto consciente da alma desperta e ativa.

“Quando a vida deixa de ser uma promessa não deixa de ser uma tarefa” é uma verdade que se traduz em responsabilidade para consigo mesmo e com a vida. Isto faz com que a velhice perca a sua melancolia e se torne uma benção e uma luz, um calor vital renovado e fecundo. Dar também aquilo que nos foi negado – reencontrá-lo em si e oferecê-lo iluminado pela luz que jorra por ter resistido e vencido apesar de tudo. - é preciso aprender a fazê-lo, ainda que as vezes é difícil e cansativo.

Os primeiros resultados encorajarão a prosseguir.

É preciso que a Vida vença a matéria continua e conscientemente, que a domine o máximo possível. Este sentido de força – verdadeira força apesar da fraqueza física – fará sim com que o velho se apoie o menos possível nos outros, tornando-se dentro dos limites do razoável, autossuficiente até a idade tardia, seguro de si, e conquistando uma alegria que muitas vezes colocará em dúvida os seus muitos anos físicos.

Uma velhice, sorridente apesar de tudo, é uma benção, um encorajamento e um exemplo.

Naturalmente tudo isto pressupõe uma orientação espiritual da vida, uma fé, uma certeza na sua continuidade, nos seus verdadeiros valores. A base de tal orientação deverá ser principalmente o Amor.

“A vigilância é o arco-íris que prenuncia o futuro e faz a nossa consciência perceber os ainda fracos sons da nova vida. Nasce nas profundezas do coração mediante a constante e consciente tensão dos sentidos psíquicos e guia o sentimento da consciência espiritual afastando as forças obscuras do mundo”.